

Impactos do ChatGPT nas Redações de Webjornalismo em Teresina-PI¹

Honorielio de Andrade Sales²

Ohana Luize Alves Lima³

Universidade Federal do Piauí - UFPI

RESUMO

O presente estudo analisa as percepções de profissionais atuantes em redações de veículos de webjornalismo (jornalistas profissionais e estudantes estagiários) de Teresina, Piauí, acerca do uso do ChatGPT. Para isso, realizou-se uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo, com a aplicação de um questionário online por meio da plataforma Google Forms entre os dias 24 de março a 09 de abril de 2025, alcançando 40 respostas anônimas, obtidas por meio da divulgação entre grupos online e abertos que reúnem profissionais da imprensa local. As questões foram organizadas em três eixos temáticos: adesão e uso do ChatGPT, percepções profissionais e implicações éticas. Os resultados indicaram que a maioria dos respondentes usam o chatbot na sua rotina profissional, com destaque em revisão textual e geração de textos automatizados. Além disso, os entrevistados revelaram preocupação com a veracidade das informações geradas pela inteligência artificial. Conclui-se que, embora o ChatGPT represente uma transformação que acompanha as demandas no ambiente jornalístico digital, seu uso deve ter o suporte de supervisão profissional com a finalidade de assegurar a qualidade e a ética na produção de conteúdos informativos.

PALAVRAS-CHAVE: chatgpt; webjornalismo; inteligência artificial; comunicação; mercado de trabalho.

RESUMO EXPANDIDO

As novas rotinas produtivas no jornalismo têm como um dos marcadores a integração às inteligências artificiais em diferentes modelos. Um dos mais populares é o ChatGPT, um modelo de inteligência artificial desenvolvido pela OpenAI e lançado em 2018. Esse sistema integra a família *Generative Pre-trained Transformer* (GPT), sendo projetado para a geração automatizada de textos. Sua operação baseia-se na interação com usuários, na qual comandos (*prompts*) são inseridos e processados para a formulação de respostas. O modelo passa por atualizações contínuas, visando aprimorar

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Trabalho, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPI email: miguelandradejorn968@gmail.com

³ Mestra em Comunicação e professora substituta nos cursos de Jornalismo da UFPI e UESPI, e-mail: ohanaluize@ufpi.edu.br

a eficiência, rapidez e a precisão na entrega de conteúdos (SABINO; COLOMBO, 2024).

Nesse contexto, a Inteligência Artificial e o ChatGPT inserem-se nas redações de webjornalismo por meio de aplicações que potencializam a produção de notícias. Entre essas aplicações, destacam-se a geração automatizada de conteúdos, o suporte na redação de títulos, a construção de leads, a elaboração de roteiros, a tradução de materiais, o resumo de grandes volumes de dados e o auxílio em etapas iniciais de verificação de informações.

Essa inserção das funcionalidades do ChatGPT na profissão passa “a influenciar na escolha da pauta e, conseqüentemente, como se dará a escrita jornalística para que possa potencializar sua circulação. Esse é um aspecto do que denominamos “gerenciamento algorítmico” (FIGARO E SILVA, 2022). Quando integradas aos fluxos produtivos, essas funcionalidades promovem acelerações operacionais significativas, incluindo o aumento da produtividade, a otimização do tempo e a ampliação da capacidade de cobertura jornalística.

De acordo com Canavilhas (2024), com a aplicação das IA no jornalismo, elas surgem como uma oportunidade, mas também como uma ameaça à profissão por possuírem capacidades generativas. Em seu estudo, o autor investiga que alguns jornais apostaram no uso de IAs para a produção automática de conteúdos. No entanto, os resultados não foram satisfatórios, principalmente pela qualidade dos textos, invenção de entrevistas e perda da credibilidade das empresas citadas em sua pesquisa.

Ademais, outro debate a ser proferido entre a classe jornalística, é sobre a ética de quem utiliza o ChatGPT, pois levantam-se suspeitas sobre autoria, responsabilidade editorial e construção de narrativas. Kovach e Rosenstiel (2014), enfatizam que o jornalismo foi construído historicamente sobre o viés da apuração e do compromisso com a verdade, e o uso da Inteligência Artificial pode colocar em riscos tais princípios, a depender do modo de uso.

A presença do ChatGPT nas redações, deve ser encarada como um elemento que reconfigura a prática jornalística, as demandas relativas à profissionalização do jornalista e as necessidades de habilidades práticas com o uso de ferramentas e inserção nas plataformas. O jornalista, neste novo cenário, deve desempenhar funções de mediador, editor e analista crítico da produção automatizada, reposicionando-se no

processo de construção da notícia e enfrentando o desafio de equilibrar eficiência tecnológica e responsabilidade social.

O processo metodológico da presente pesquisa adotou abordagem quantitativa, de caráter descritivo. De acordo com Gil (2002), esse método observa e analisa fenômenos sem manipulação, identificando características e relações entre variáveis. Para isso, realizamos a aplicação de um questionário online via Google Forms, entre 24 de março e 09 de abril de 2025. Participaram 40 jornalistas e estagiários de webjornalismo de Teresina-PI, com questões distribuídas em três eixos: adesão e uso do ChatGPT, percepções profissionais e implicações éticas. Os dados foram organizados e analisados pela própria ferramenta de aplicação.

Questionados sobre adesão e uso, a análise dos dados revelou que 72% dos jornalistas participantes afirmaram utilizar o ChatGPT em sua rotina profissional, enquanto 27% declararam não fazer uso da ferramenta. Dentre os principais recursos da IA, os jornalistas e estagiários utilizam especialmente para revisão textual e produção automatizada. Em relação ao nível do conteúdo gerado pela plataforma, a maioria dos entrevistados revelou que melhora um pouco, o que representa uma porcentagem de 55% dos entrevistados, atrás de 22% que afirmaram que esta IA melhora significativamente os conteúdos produzidos pelos próprios nas redações.

Quanto à percepção profissional, 70% dos entrevistados afirmaram que o ChatGPT não irá substituir o trabalho humano no webjornalismo, mas que poderá adaptar aperfeiçoar algumas funções como análise de dados, resumos, correções de gramática e revisão de textos. Dentre as vantagens em utilizar o chatbot, 55% dos profissionais destacaram otimização de tempo e auxílio na organização de informações, enquanto 35% optou pela otimização de tarefas repetitivas e demoradas.

Embora o ChatGPT tenha as suas contribuições muito significativas, a ferramenta, assim como outras IAs, divide opiniões e receios. Tendo em vista que o jornalismo deve assumir o compromisso com a verdade e com a opinião pública, o eixo de ética no uso desta inteligência artificial buscou compreender se os jornalistas e estagiários utilizam a ferramenta de forma respeitosa. Ao serem questionados sobre a liberdade de assumir aos colegas e ao público se utilizam ou não o ChatGPT, as respostas foram diversas.

Ao serem questionados sobre assumir que utiliza a plataforma, 37% revelaram que declaram livremente uso da IA, 25% apontam que temem revelar a adesão a plataforma

pois ainda é algo julgado por maus olhos nas redações, enquanto 20% alegam que não tem problema em revelar, mas preferem não verbalizar abertamente.

Neste eixo ético, as respostas foram diretas e, mesmo sendo anônimas, algumas traziam similaridades como o risco de plágio, criação de fake news e textos robotizados, como enfatiza um dos entrevistados: “Inteligências artificiais inventam dados e informações imprecisas e por vezes até mentirosas. Se usado por um jornalista antiético, a ferramenta tem grande potencial de produzir desinformação e difamação de pessoas, órgãos públicos, companhias, e até nacionalidades, grupos marginalizados, e outros”.

Ainda nas perguntas em que foram dados espaços para dissertação sobre os temas, as avaliações dos participantes apontaram a necessidade de transparência, preocupações com o perigo de desinformar o público e o fato de o chatbot contribuir no tempo dedicado a tarefas como transcrições, traduções e organização de tabelas, documentos, entre outros recursos complementares às notícias. A questão da otimização da rotina aparece como um dos principais benefícios e isso encontra solo fértil em uma realidade onde os jornalistas precisam produzir muito e em curto espaço de tempo.

Considerando a amostra, os resultados evidenciam que o ChatGPT impacta diretamente o webjornalismo da capital piauiense, contribuindo de forma significativa com recursos textuais, análise de dados e com a geração de textos automatizados, reafirmando a ideia de um jornalismo que se preocupa com a agilidade em entregar informações com o uso de recursos digitais personalizáveis e escaláveis.

Além disso, as respostas indicaram que os jornalistas se preocupam com a confiabilidade das informações e com o conteúdo gerado pelo chatbot em questão, indicando que um jornalismo ético e responsável com a veracidade das informações divulgadas é um ponto de debate em aberto na trilha entre o avanço da tecnologia, as novas rotinas produtivas e a segurança na produção noticiosa. No mercado jornalístico em questão, o ChatGPT assume uma posição de aliado e, apesar das inseguranças em seu uso, não é visto como ameaça ou substituto do profissional humano.

Vale reconhecer algumas limitações do estudo pelo seu caráter amostral. Contudo, destaca-se notadamente o compromisso de realizar um passo importante para a realidade local e as análises sobre o webjornalismo diante das atuais transformações tecnológicas e da atividade profissionais de jornalistas em diferentes contextos geográficos. Para isso, reforçamos a perspectiva de continuidade do estudo.

REFERÊNCIAS

CANAVILHAS, L. F. **Jornalismo sem jornalista?** Responde a IA. Covilhã: LabCom, 2024.

FIGARO, Roseli; SILVA, Ana Flávia Marques da. **Precarização e plataformização no mundo do trabalho dos jornalistas.** In: PATRICIO, Edgard (org.). Transformações no mundo do trabalho do jornalismo. 1. Ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 1991. p. 45.

KOVACH, B., & ROSENSTIEL T. **The elements of journalism: What newspeople should know, and the public should expect.** Three Rivers Press, 2014.

COLOMBO, M.E, SABINO, V.J.B. **O fazer jornalismo e a Inteligência Artificial: usos do ChatGPT na produção de notícias.** PPGCOM UNESP, 2024.